

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE: O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE LESÕES DE PELE

Frank Andrei Neves Bueno Filho ⁽¹⁾

Sarah Stephanny Barbosa Martins ⁽²⁾

Juliana Nascimento Farias ⁽³⁾

Geovana Gomes Lima ⁽⁴⁾

Thayssa Lopes Parente ⁽⁵⁾

Geovanna Silva Belem ⁽⁶⁾

Talita Rocha Cardoso ⁽⁷⁾

Resumo - Lidar com lesões de pele de alta complexidade exige do futuro enfermeiro o domínio de habilidades técnicas e raciocínio clínico aguçado. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem inseridos nas atividades de um ambulatório vinculado a um Grupo de Pesquisa em Feridas (GPEF). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, focado na percepção dos discentes integrantes ao GPEF durante as rotinas de atendimento e acompanhamento semanal. Em termos práticos, a assistência descrita engloba a avaliação do leito lesional, limpeza, realização de desbridamentos (mecânico, autolítico e instrumental conservador), além da aplicação de terapias tópicas avançadas e laserterapia. Constatou-se que a imersão prática supervisionada mitiga a insegurança inicial dos discentes, permitindo a consolidação do arcabouço teórico por meio da observação contínua da evolução tecidual. Ademais, a vivência demonstrou que o contato direto com o usuário fortalece o vínculo terapêutico e a dimensão humana do cuidado. Conclui-se que a prática ambulatorial qualificada é

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. Frank Andrei Neves Bueno Filho

andreifrank41@gmail.com <https://lattes.cnpq.br/6184562933939848>

² Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 5º período. Sarah Stephanny Barbosa Martins sarahbarbosa1922@gmail.com

³ Graduando do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. Juliana Nascimento Farias julianafariasn@yahoo.com

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. geovana.gomeeslima@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6622324557330235>

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 5º período. lopesthayssa85@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/2786207227114368>

⁶ Graduando do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. Geovannasilvaa.atm@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/3363022513319230>

⁷ Professora do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional. Talita.cardoso@afya.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7072935461134109>.

um cenário indispensável, assegurando uma transição segura da teoria para a prática e favorecendo a formação de profissionais resolutivos.

Palavras-chave: Ambulatório. Cicatrização de feridas. Educação em enfermagem. Estudantes de enfermagem. Terapêutica.

INTRODUÇÃO

Lesões de pele, sejam agudas ou crônicas, representam um problema de saúde pública em razão de sua alta prevalência e do considerável impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos (Lins *et al.*, 2023). Quadros como úlceras venosas, lesões do pé diabético, lesões por pressão (LP) e queimaduras impõem restrições de mobilidade, dor crônica e severas repercussões psicossociais. Diante desse cenário, a assistência de enfermagem especializada desempenha um papel central, visto que o enfermeiro é o profissional legal e cientificamente respaldado para planejar, prescrever e executar o cuidado no manejo de feridas, utilizando o raciocínio clínico para favorecer a viabilidade tecidual (Brasil, 2018; Kurt *et al.*, 2024).

No contexto da formação acadêmica, o ensino sobre a fisiologia da cicatrização e o manejo de tecnologias aplicadas à pele muitas vezes esbarra nas limitações das aulas teóricas ou cenários de simulação controlada. Inegavelmente, a transição para a prática assistencial real é um momento gerador de ansiedade, mas mostra-se fundamental para o desenvolvimento da destreza manual e da autonomia na tomada de decisão. É nesse escopo que a inserção de estudantes em grupos de pesquisa e extensão voltados ao cuidado clínico tem se destacado na literatura como uma estratégia pedagógica diferenciada, aproximando o acadêmico da realidade do cuidado complexo e interdisciplinar (Bragato *et al.*, 2024).

Considerando a importância da vivência prática para a consolidação de competências, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes de graduação em enfermagem, integrantes de um Grupo de Pesquisa em Feridas, durante o acompanhamento semanal e a execução de procedimentos terapêuticos em um ambulatório universitário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, fundamentado nas vivências de acadêmicos de graduação em enfermagem inseridos na rotina de um ambulatório universitário especializado no tratamento de lesões de pele. Vinculado a um Grupo de Pesquisa em Feridas, o serviço é conduzido por discentes e docentes enfermeiros, sendo coordenado por uma docente orientadora principal. A apreensão da experiência deu-se por meio da observação participante e de reflexões conjuntas realizadas entre acadêmicos e preceptoras no decorrer e ao final dos atendimentos.

Estruturado mediante agendamento, o fluxo de atendimentos contempla indivíduos de ambos os sexos, com predominância de pacientes adultos e idosos. Abrangendo o manejo de afecções de alta complexidade, o perfil assistencial inclui feridas crônicas de etiologia vascular e metabólica, Lesões por Pressão (LP) e áreas de queimadura. Toda a conduta é balizada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A dinâmica ambulatorial ocorre semanalmente, às terças-feiras, operando sob um sistema de rodízio estruturado por escala. A cada encontro, os discentes são previamente designados para atuar em estações específicas, assumindo funções de triagem, registro em prontuário, execução de curativos ou como auxiliares do procedimento. Na triagem, realiza-se o acolhimento inicial, avaliação da dor e verificação de sinais vitais. Na estação de prontuário, o discente é responsável pela documentação sistêmica e detalhada da, anamnese, evolução tecidual, características do exsudato/ferida e descrição das condutas. Nas funções de curativo e auxiliar, o foco recai sobre o manuseio de instrumentais e a aplicação direta das terapias. Todas as intervenções são rigorosamente supervisionadas pelas docentes preceptoras escaladas para o dia, que fornecem orientação direta e imediata de acordo com a necessidade de cada caso.

Como parte do protocolo terapêutico vivenciado nas sessões, os acadêmicos acompanham e executam a avaliação sistêmica e local, seguida da limpeza do leito com soro fisiológico 0,9% e controle de biofilme com Polihexametileno Biguanida (PHMB). Baseando-se na avaliação clínica, participam do desbridamento autolítico, mecânico ou instrumental. De forma colaborativa com as preceptoras, discutem a escolha da terapia tópica, utilizando um arsenal que compreende coberturas à base de alginato, prata, carvão ativado, além da aplicação de laserterapia de baixa potência. Adicionalmente, acompanham a execução da terapia compressiva com Bota de Unna, precedida por rigorosa avaliação vascular.

Em relação aos aspectos éticos, cabe ressaltar que este trabalho não possui caráter de pesquisa clínica com seres humanos, consistindo estritamente na descrição pedagógica do processo de ensino-aprendizagem e na percepção reflexiva dos estudantes frente às rotinas do estágio ambulatorial. Por não envolver a coleta sistemática de dados de prontuários com finalidade de pesquisa, intervenções experimentais ou a exposição de dados dos pacientes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Não obstante, todas as atividades práticas seguiram rigorosamente as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, garantindo a dignidade e o sigilo dos indivíduos assistidos (Brasil, 2013).

DISCUSSÃO

Inseridos no ambulatório, os discentes evidenciam um amadurecimento significativo na correlação teórico-prática. No início das atividades, é comum o relato de insegurança frente a lesões com elevado grau de comprometimento tecidual e exsudação. Gradativamente, o receio de intervir de forma inadequada é substituído



pela segurança, fruto da supervisão docente contínua e do ambiente que encoraja a promoção da autonomia e do autocuidado, elementos centrais na formação do enfermeiro (Sousa *et al.*, 2024).

Sob a ótica discente, o sistema de escala com rodízio de funções revela-se uma estratégia pedagógica de alto impacto. Ao assumir a triagem, o acadêmico estabelece o primeiro vínculo terapêutico do dia por meio da escuta qualificada. Na estação de prontuário, a exigência de documentar com precisão a evolução tecidual e as condutas refina substancialmente o raciocínio clínico e a comunicação técnica escrita. Concomitantemente, atuar ativamente nas funções de curativo e auxiliar propicia o desenvolvimento da destreza manual e o reconhecimento visual das fases da cicatrização. Essa transição orientada de papéis assegura que o acadêmico desenvolva uma visão integral e resolutive do cuidado.

Constituindo um marco nessa trajetória, o treinamento prático do desbridamento instrumental conservador representa um avanço expressivo. De acordo com a literatura especializada, a execução dessa técnica e o acesso a recursos adequados exigem do profissional um conhecimento apurado de anatomia e fisiologia (Kurt *et al.*, 2024). Para o acadêmico, manusear o bisturi no leito de uma ferida complexa não apenas aprimora a motricidade fina, mas solidifica sua percepção de responsabilidade. Ao observar o tecido de granulação emergir após a remoção de esfacelos ao longo das semanas, o discente constata empiricamente os conceitos biológicos previamente teorizados.

O contato com tecnologias avançadas, como o uso de prata nanocristalina, PHMB e, especialmente, a fotobiomodulação (laserterapia de baixa potência), instiga a busca por evidências científicas. Relatos dos estudantes indicam que aplicar a luz e definir parâmetros terapêuticos adequados (Caires *et al.*, 2023) transforma o conhecimento abstrato em evidência clínica tangível, uma vez que notam empiricamente a aceleração da cicatrização e a redução inflamatória conferidas por essa tecnologia no cuidado primário e ambulatorial (Coelho *et al.*, 2024).

Além das competências técnicas, a experiência revela uma forte dimensão interpessoal. Promovendo a formação de um vínculo terapêutico contínuo, o acompanhamento semanal aproxima o profissional do indivíduo cuidado. Nesse íterim, os discentes compreendem que a evolução não se restringe à "retração de bordas", englobando a melhora do estado emocional, o alívio algíco e a recuperação da autoimagem do paciente. Essa premissa dialógica reflete diretamente a humanização do cuidado em enfermagem, onde o cuidado interdisciplinar e a empatia se alinham para promover uma assistência digna (Bragato *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar o acompanhamento semanal no ambulatório do Grupo de Pesquisa em Feridas configura-se como um divisor de águas na formação acadêmica. Atuar ativamente nas diferentes funções clínicas proporciona uma sedimentação robusta do conhecimento científico, amparando o futuro profissional com técnica e embasamento em evidências.

Contudo, a maior e mais profunda lição extraída dessa experiência reside em constatar que o processo de cura transcende amplamente a execução mecânica de um curativo ou a troca de uma cobertura. Para o acadêmico, acompanhar semanalmente a evolução de uma lesão de alta complexidade e testemunhar o progresso prático do fechamento tecidual é algo imensamente recompensador. Observar de perto o alívio da dor do paciente, a recuperação da sua mobilidade e o progressivo resgate da sua autoestima materializa o verdadeiro propósito da enfermagem. Fica evidente para os estudantes que o sucesso terapêutico não depende unicamente da tecnologia aplicada ao leito da ferida, mas é fortemente impulsionado pela qualidade do acolhimento, pela escuta ativa e pelo estabelecimento de um vínculo de confiança.

Conclui-se, portanto, que o cenário ambulatorial é um espaço pedagógico indispensável. Ele rompe a barreira do simples treinamento procedimental e forma enfermeiros sensíveis, críticos e empáticos, plenamente capacitados não apenas para manejar lesões com excelência, mas para transformar a realidade e devolver qualidade de vida aos indivíduos sob seus cuidados.

Referências

Bragato, A. G. C. *et al.* **Cuidado interdisciplinar em feridas de alta complexidade: análise crítica e reflexiva.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 7, n. 15, p. 65-72, 2024.

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 567, de 29 de janeiro de 2018. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas.** Brasília, DF: COFEN, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013.

Caires, J. M. *et al.* **Terapia a laser de baixa intensidade aplicada pelo enfermeiro: qual o seu cenário de atuação e uniformidade de parâmetros terapêuticos?** *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 13, e88121344139, 2023.

Coelho, G. D. *et al.* **A laserterapia como tecnologia de cuidado do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 7, p. 1-9, 2024.

Kurt, B. *et al.* **Desafios do enfermeiro no cuidado à lesões teciduais na atenção básica.** *Revista Periódicos Brasil: Pesquisa Científica*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 695-713, 2024.

Lins, I. E. M. *et al.* **Cuidados prestados ao portador de úlcera venosa que auxiliam a cicatrização da ferida.** *Revista Nursing*, São Paulo, v. 26, n. 302, p. 9805-9809, 2023.

Sousa, F. S. L. *et al.* **A relevância dos cuidados de ferimentos no âmbito domiciliar: uma perspectiva da enfermagem na atenção primária de saúde.** *Revista Recien*, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 798-807, 2024.

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. andreifrank41@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6184562933939848>

² Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 3º período. sarahbarbosa1922@gmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. julianafariasn@yahoo.com.

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. geovana.gomeeslima@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6622324557330235>

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 5º período. lopesthayssa85@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2786207227114368>

⁶ Graduanda do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, 9º período. Geovannasilvaa.atm@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3363022513319230>

⁷ Docente do curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional. Talita.cardoso@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7072935461134109>